

# ENSINO A DISTÂNCIA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL EM UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

Teresina – PI, maio de 2014

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses – Centro Universitário

UNINOVAFAPI – [ymeneses@uninovafapi.edu.br](mailto:ymeneses@uninovafapi.edu.br)

Nádia Cataryna Nogueira e Silva – Centro Universitário UNINOVAFAPI –

[nadiacataryna@uninovafapi.edu.br](mailto:nadiacataryna@uninovafapi.edu.br)

Rodrigo Moraes Melo UNINOVAFAPI – Centro Universitário UNINOVAFAPI –

[rodrigomelo@uninovafapi.edu.br](mailto:rodrigomelo@uninovafapi.edu.br)

Lucielma Salmito Soares Pinto - Centro Universitário UNINOVAFAPI –

- [lucielma@yahoo.com.br](mailto:lucielma@yahoo.com.br)

**Classe: Experiência inovadora**

**Setor Educacional: Educação superior**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: i- Inovação e mudança**

**Natureza do Trabalho: Descrição de projeto em andamento**

## RESUMO

*A democratização da educação vem se concretizando a partir de professores que resolvem assumir a identidade de imigrantes tecnológicos e se capacitam para oferecer aos jovens meios modernos que possibilitem sua inserção no processo ensino-aprendizagem on-line. Neste contexto este estudo tem por objetivo apresentar a inserção tecnológica de professores e alunos do Centro Universitário UNINOVAFAPI a partir da oferta de disciplinas semi-presenciais de Educação a Distância, partido do presencial ao virtual. Trata-se de um relato de experiência em andamento vivenciado por alunos, professores, gestores e orientadores pedagógicos desde o ano de 2007 quando houve a implantação de um projeto-piloto de EaD com a oferta de disciplinas semi-presenciais junto a cursos superiores presenciais. Inicialmente 20% dos conteúdos das disciplinas aconteciam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e posteriormente, disciplinas 100% em EaD foram incluídas nos currículos*

*de cursos reconhecidos da IES. No AVA, criado pela instituição, os alunos participam de fóruns, respondem a questionário, postam estudos dirigidos e participam de encontros presenciais periódicos, além de fazer avaliações bimestrais escritas. Em sete anos com ensino semi-presencial pode-se perceber avanço e envolvimento ativo, de professores e alunos da IES, no uso do EaD como ferramenta do processo ensino-aprendizagem.*

**Palavras chave: Educação a distância; Universidade aberta; Ensino superior.**

## **1 - Introdução**

O ensino a distância (EaD) surgiu como forma de fazer uso da tecnologia a favor da comunidade. O avanço tecnológico não significava melhoria na educação em nosso país, mas sim, uma tentativa de inclusão a favor da globalização (COSTA, 2004). A internet era utilizada muito mais como meio de comunicação, apenas, do que como forma de construir o conhecimento. O jovem não sabia estudar, pesquisar na internet. E em alguns estados ou países isso ainda é pertinente. Os adultos, por sua vez, chamados de imigrantes na era da informática, não possuíam habilidade para desempenhar a função de educador. Quando esse “imigrante tecnológico” resolveu assumir seu papel, o jovem passou a conhecer algo mais que redes sociais e sites de bate papo, utilizando-se de meios modernos e que possibilitassem inserção dos discentes no processo ensino-aprendizagem. (COSTA, 2004)

Afinal, já são mais de oitenta países nos cinco continentes, que adotam o EaD nos sistemas formais e não formais de ensino, como por exemplo, capacitações em forma de treinamento e aperfeiçoamento, ensino fundamental, médio e superior, além das pós-graduações. (NUNES, 2009)

No Brasil não há data determinada para a implantação do EaD, variando de acordo com a visão do investigador. O projeto de maior abrangência foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, permitindo o credenciamento de um maior número de instituições, tendo como finalidade a expansão e interiorização da oferta de cursos superiores e programas de educação superior no País. (BRASIL, 2006)

O Estado do Piauí experimentou em 1960 um movimento de educação de base, em 1970 o Projeto Minerva e em 2000 o Telecurso, projetos estes ligados à

educação básica. Somente em 2007 a Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o projeto Universidade Aberta no Piauí iniciou a preparação para a oferta de cursos de graduação em uma parceria entre UFPI e Banco do Brasil, tendo como projeto piloto 500 vagas para o curso de administração. O projeto cresceu juntamente com as parcerias com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Instituto Federal Tecnológico.

A Faculdade NOVAFAPI idealizou trabalhar com EaD, se organizou e, a partir de projeto-piloto, tem feito um trabalho diferenciado, pois iniciou uma nova Era no, agora já credenciado como Centro Universitário UNINOVAFAPI, com a inserção de ensino semi-presencial junto a discentes do ensino presencial. Desta forma este estudo pretende mostrar uma experiência inovadora de inserção de alunos e professores no EaD com o objetivo de analisar o processo de inserção tecnológica de professores e alunos do Centro Universitário UNINOVAFAPI partido do presencial para o virtual.

## **2 – Referencial teórico**

A necessidade de democratização do conhecimento é um dos fatores que alavancou a disseminação do EaD através da internet na rede mundial de computadores, tele aulas ou via satélite. A busca pelo EaD contemplou indivíduos que precisavam escolher seu horário de estudo e conciliá-lo com turnos de trabalho. O que não foi difícil de dar certo, pois, de acordo com os conceitos de Paulo Freire (1987) onde o docente “não é mais o dono do saber” e sim um orientador, facilitador do processo ensino-aprendizagem. Ficou mais fácil organizar atividades discentes individuais ou em grupo, estimulando uma aprendizagem reflexiva.

No EaD todos têm a oportunidade de se posicionar, conhecer opiniões, formar uma visão crítica, ao contrário do que frequentemente ocorre no ensino presencial, onde a participação é muitas vezes dominada por um grupo de alunos que se expressão com mais desenvoltura. No EaD o orientador Pedagógico, profissional que acompanha e interage on-line com os discentes, tem o papel de fazê-los crescer juntos, desinibir os mais tímidos e moderar os falantes (PERRE NOUD, 1999). É necessário dar feedbacks constantes questioná-los, corrigi-los. Em todas as formas de interação se mantém um diálogo direcionado,

personalizado, cordial procurando simular uma aproximação, fazendo com que o aluno não sinta a distância. (SHUTE, 2008)

Hoje o EaD não é mais utopia, é realidade. O que vemos é uma explosão de novos meios e métodos, como afirmou Stephen Kosslyn (neurocientista americano) em entrevista à revista Veja, “O papel da educação superior não é mais apresentar os livros, mas ensinar a aplicar o conhecimento que eles proporcionam”. Este psicólogo acredita que este é o ensino ideal para o século XXI, aproveitando a revolução tecnológica em expansão. Outro bom exemplo a ser seguido foi a iniciativa do Estado de Michigan nos Estados Unidos da América em 2006, quando tornou obrigatória a oferta de pelo menos uma disciplina on-line para os alunos de ensino médio para criar o hábito de trabalhar em EaD. O jovem está com a tecnologia na mão; aos educadores resta estimular a aprendizagem utilizando-a. (LITTO, 2009).

### **3 - Metodologia**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por alunos, gestores, professores e equipe pedagógica do núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário UNINOVAFAPI de 2007 a 2014. Os discentes são provenientes de cursos presenciais de graduação da própria instituição e as disciplinas em EaD tem caráter de 20% ou 100% no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Inicialmente foram trabalhadas em 20% EaD as disciplinas das três séries iniciais em três cursos reconhecidos pelo MEC, ministradas por docentes que participaram do treinamento oferecido pela IES. Posteriormente disciplinas 100% em EaD foram montadas por equipe multidisciplinar, incluindo professores conteudistas, pedagoga e profissional de tecnologia da informação. As disciplinas foram Metodologia científica (40horas) e Tópicos gerais I (80 horas) as quais são ofertadas aos cursos reconhecidos da Instituição. Os professores conteudistas receberam formação em EaD e atuam também como supervisores dos orientadores pedagógicos.

São seguidas todas as exigências do MEC: encontros e atividades presenciais correspondem a 25% da carga horária total das disciplinas, duas avaliações presenciais com valor de 50% da nota do bimestre e demais pontos

distribuídos entre participação em fóruns, envio de atividades, questionários no AVA e atividades presenciais realizadas durante os encontros presenciais.

#### **4 – Resultados e discussão**

Trabalhar o EaD passou a ser um desafio para a educação desde o final do século XX. No Centro Universitário UNINOVAFAPI não foi diferente; iniciamos o processo de EaD como preconizava os paradigmas de Paulo Freire, (1970-1998) “do mais simples ao mais complexo”; “do conhecido ao desconhecido”. (FREIRE, P. 1998. p.61-78). Foi o início de uma oferta de ensino semi-presencial.

O fenômeno EaD teve início, nesta IES em 2007. A Faculdade NOVAFAPI, na época, com marca consolidada e reconhecida experiência e competência no ensino presencial em Teresina, Piauí, conceito 4 obtido em avaliação externa do MEC, ansiava por um processo de democratização e inclusão digital, iniciado a partir de uma parceria com a Universidade de Desenvolvimento do Estado da Região do Pantanal UNIDERP INTERATIVA, atuando como um pólo de apoio presencial credenciada para a oferta de cursos de graduação, graduação tecnológica e pós-graduação a distância. Em 2008 lançou curso de capacitação em EaD para 30 docentes, gestores da instituição e pessoal técnico-administrativo com o objetivo de sensibilizar e capacitar o grupo para atuar em um projeto-piloto para a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial dos cursos presenciais já reconhecidos da faculdade.

Concomitante ao treinamento daqueles que seriam os “protagonistas” desta mudança foi proporcionado treinamento em tecnologias e mídias para a EaD para todo o pessoal das áreas técnicas de informática, pedagogia e comunicação para posterior adequação do AVA e sua integração com o sistema de controle e registros acadêmicos da Faculdade.

Durante o primeiro semestre de 2008 houve a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD-NOVAFAPI) ao tempo em que foi realizada capacitação de professores. O curso de formação em Didática do pensamento crítico 1 e 2 com o objetivo de utilizar técnicas promotoras do pensamento crítico associadas aos conteúdos e objetivos de suas atividades didáticas, foi a primeira experiência em EaD com docentes da instituição, os quais participaram e serviram de multiplicadores da ideia, até então repudiada, como tudo que é novo.

No período letivo que se seguiu foi ofertada capacitação em autoria e tutoria em EaD, para professores das três séries iniciais de três cursos escolhidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) tendo por objetivo a oferta virtual de 20% do conteúdo das disciplinas.

Em 2009 o ensino semi-presencial iniciou em caráter experimental em 10 disciplinas de 3 diferentes cursos, envolvendo 8 professores e 386 alunos, mas com apoio pedagógico administrativo, no semestre seguinte a oferta semi-presencial foi ampliada para 39 disciplinas e já somavam 36 docentes. Sucessivamente ofertado em outros cursos e mais professores inseridos no processo após capacitações internas constantes chegando-se em 2010 com oferta em mais 3 cursos, 98 disciplinas com 74 professores envolvidos.

É importante ressaltar que todo o processo de implantação do projeto na IES decisões foram tomadas em reuniões de Conselhos de Cursos e de Núcleos Docentes Estruturantes, além de reuniões de sensibilização dos alunos a partir de palestras, seminários e workshops com o objetivo de disseminar a ideia do projeto e desta modalidade de ensino, capacitando-os a navegar no AVA. O AVA UNINOVAFAPI é uma ferramenta de aprendizagem dinâmica que está em constante adequação às realidades de ensino de qualidade procurando facilitar e viabilizar o acesso.

Nestes primeiros anos de experiência houve registro de cancelamento de três disciplinas com oferta de 20% em EaD. Ao passo que foi verificado grande envolvimento dos alunos nas atividades propostas onde alguns já tinham vivência externa e outros se sentiram confiantes e de certo modo, convencidos por está inserido em um meio que tem “cara de futuro”, como citou um deles. Para isso foi importante o envolvimento e empolgação de cada professor, acreditando na proposta e estimulando os discentes.

A disciplina de Metodologia Científica (MC), 40 horas, originalmente ministrada de forma totalmente presencial nos cursos da IES, passou a partir de 2009, a se enquadrar na proposta dos 20% em EAD. Neste modelo, as disciplinas apesar de possuírem ementas muito próximas eram desenvolvidas de acordo com os enfoques específicos de cada coordenação de curso. Por se tratar da mesma disciplina, e a fim de viabilizar maior padronização institucional, a IES realizou em 2011, após capacitações em EAD, um processo seletivo interno para

professor conteudista para uniformizar a ementa da disciplina a ser desenvolvida na IES como um todo.

Em 2013 mais professores aceitaram o desafio da IES e foi acrescentada ao currículo dos cursos já reconhecidos, a disciplina Tópicos Gerais I (TG I) com carga horária de 80 horas/aula possuindo conteúdos voltados a estimular a prática da leitura com subsídios para a análise, interpretação e produção textual, a partir de documentários e textos sobre a realidade sócio-política do nosso país e do mundo, além de orientações para produção e apresentação de trabalhos acadêmicos.

Para a construção do material didático nas duas disciplinas, atentamos aos aspectos relacionados aos direitos autorais quando da obrigatoriedade de citação da referencia de origem de obras de domínio público incluindo a data de acesso em material on-line. (PIVA Jr., 2013. Pag. 81 a 98). O material didático a ser utilizado no EaD tem relevante papel no que diz respeito à atratividade, para estimular as descobertas e como apoio de reflexão e mediação entre o já conhecido e o a ser descoberto. Deve facilitar a transferência de aprendizagem oportunizando interatividade professor-aluno e aluno-conteúdo. (De Assis, 2007).

Para cada unidade das duas disciplinas, foi desenvolvido um guia de estudos que consiste em um material apostilado apresentado no AVA e uma estrutura de recursos consistindo em vídeo-aulas, vídeos a respeito do tema, links, artigos e atividades de verificação de aprendizagem. Outras informações complementam, atrelando as atividades de ambos os materiais com objetivo de facilitar o processo de aprendizagem e interação com o ambiente virtual.

As disciplinas 100% em EaD são apresentadas, desde o primeiro dia de aula do semestre, disponibilizando o acesso para apresentação dos alunos e plano de curso em uma plataforma diferente das outras atividades do aluno na página da IES. Após a segunda semana de aula iniciam os encontros presenciais, dos quais, o primeiro tem a função de capacitação dos alunos para o AVA com carga horária de 2 horas aula (5% da carga horária de MC e 2,5%, em TG I). O restante da carga horária é dividido da seguinte forma: quatro horas aulas para avaliação presencial (10% da carga horária de MC e 5%, em TG I); quatro encontros presenciais de duas horas aulas cada na disciplina de MC e oito encontros presenciais de duas horas aula cada na disciplina de TGI(20% da carga horária das disciplinas); e o restante da carga horária (vinte e seis horas em MC

e sessenta e oito horas em TG I) são conteúdos e atividades desenvolvidas no AVA . Os encontros presenciais são os momentos onde os orientadores pedagógicos veiculam vídeos específicos complementares de cada conteúdo e desenvolvem atividade de verificação de aprendizagem proposta pelo professor; por fim, duas avaliações presenciais são aplicadas ao fim de cada bimestre.

O acompanhamento virtual do aluno fica ao encargo de orientadores pedagógicos, responsáveis por corrigir as atividades postadas, motivar os fóruns e orientar os encontros presenciais. Orientadores pedagógicos foram contratados para auxiliar o professor conteudista e apoiando-se na teoria de que o EaD requer profissionais e atores sensíveis a propostas de inovação porque atuam em uma área de muita transição na qual a única certeza é a mudança (FORMIGA, 2009).

Neste processo o professor conteudista da IES tem um diferencial, além de ser o responsável pela construção do material didático, elaboração e correção das avaliações e postagem de notas, supervisiona a atuação dos orientadores pedagógicos e possui um Fórum Permanente com o Professor que dar acesso direto dos alunos a ele em todas as unidades durante o período. Neste fórum os alunos são incentivados a fazer críticas e sugestões, assim como, tirar dúvidas sobre o conteúdo pertinente a cada unidade de ensino. Outro fato importante são os plantões dos professores conteudistas nos três turnos de aula, nos quais a disciplina é ofertada durante os quais o professor fica disponível para atender, pessoalmente, ao aluno que desejar.

Em relação ao público discente, podemos observar que, em regra, o que é novo é rejeitado ou aceito com restrições. Os jovens estão habituados a utilizar a tecnologia informalmente. O poder de convencimento ou de conquista da equipe do NEAD no sentido de fazer valer a importância do projeto tem estimulado, pouco a pouco, os coordenadores, demais professores e alunos.

Após três anos de exercício de disciplinas no modelo 100% em EAD, observaram-se algumas dificuldades na sua consolidação, quais sejam: 1) Os alunos ao adentrarem a IES são, por vezes, recém saídos do ensino médio e carregam consigo valores inerentes a prática de ensino escolar pautada em aulas essencialmente presenciais e excessivamente vinculadas à figura do professor e ao material didático adotado em suas escolas. A adoção de uma metodologia nova, apesar de exaustivamente planejada, acaba por gerar certo impacto nesses alunos, que têm que se adaptar não somente ao formato da educação superior

como também ao EaD, já no primeiro semestre. 2) Transição entre o formato de professor “presencial” e “conteudista” também teve que ser devidamente assimilada pelos professores da disciplina, requerendo maior planejamento e maior formação em EAD. Para escolha adequada das ferramentas e recursos, os professores tiveram que ser capacitados e assessorados constantemente pela equipe pedagógica do EAD da IES. 3) Assimilação do EaD pelas diversas coordenações, onde cada curso e cada coordenador teve que se adaptar à realidade do ensino, tornando-se elo entre o aluno e a prática em EaD. Nestes moldes, é essencial que a coordenação de cada curso esteja sempre em consonância com a coordenação de EaD, a fim de se reduzirem ruídos de comunicação. 4) Os orientadores pedagógicos são as peças práticas que executam o planejamento do professor. É importante que estes profissionais tenham reforçada a idéia de que apesar de seu papel em sala frente os alunos sugerir uma representação que poderia ser vista como professor, forma inclusive, que muitos alunos os denominam, não é este o seu papel, já que não lhe cabe a modificação do conteúdo e sim a execução de um projeto.

## **5 - Considerações parciais**

Em sete anos de experiência com disciplinas semi-presenciais, o Centro Universitário UNINOVAFAPI percebeu o avanço do nível de envolvimento do professor e do aluno com a Instituição, a valorização pelo que se oferece de diferencial das demais IES da região e o apoio didático pedagógico neste processo de mudança e de inserção no EaD.

Em busca das exigências da Era tecnológica, a globalização está se concretizando no ensino superior do Piauí. Apesar de muito ter sido superado, não se tem ainda um formato pronto e acabado, de modo que se tem, sob constante melhoramento, a construção do EaD nesta IES e novos desafios vão sendo vislumbrados a cada dia, exigindo uma postura flexível em busca de aprimoramento em conteúdo e adesão dos alunos.

Sugere-se que a IES ouse com novos projetos de EaD fazendo oferta de em pólos, pois a estrutura já existe e os profissionais devem ser capacitados para um novo desafio.

## Referências

- COSTA, Fernando. **Comunidades Virtuais de Aprendizagem**. Traços, perspectivas de estudo e desafios às instituições educativas. *Revista Perspectiva* (CED/UFSC). v. 30, n.1, jan./abr. 2012, p. 59-75.
- De Assis, E. M.; CRUZ, V.A.G. **Material didático em ead**: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. *Linhas Críticas*, Brasília, v.13, n.24, jan./jun. 2007, p.103-114.
- FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. Capítulo 7. **A terminologia da EAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 39 a 46.
- FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In: FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p.65-87. Republicado em: PATTO, M.H.S. (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.61-78.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 1996. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Leitura.
- LITTO, F. M. Educação a distância: o estado da arte. Capítulo 3. **O atual cenário internacional da EAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 14-20. 2009.
- NUNES, I, B. Educação a distância: o estado da arte. Capítulo 1. **A história da EaD no mundo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 2-8.
- PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Genebra, *Revista Brasileira de Educação*, set-dez, n. 12, p. 5-21.1999.
- PIVA Jr, D; AMORIM, J; RODRIGUES, M. *Direito Autoral para Educação a Distância*. Curitiba, Editora CRV, 2013.
- SHUTE, V.J. **Focus on formative feedback**. *Review of Educational Research*, n.78, v.1,153-189. 2008.
- A Universidade do Futuro**. Publicada na Revista VEJA, 2 de abril de 2014.